

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SELECIONADOS PARA A V CONFERÊNCIA ESTADUAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE EM RORAIMA**

## **ENVIRONMENTAL EDUCATION: PERCEPTION OF STUDENTS SELECTED FOR THE V INFANTOJUVENIL STATE CONFERENCE FOR THE ENVIRONMENT IN RORAIMA**

**Sandra Kariny Saldanha de Oliveira**

Universidade Estadual de Roraima  
sandra@uerr.edu.br

**Juliane Marques de Souza**

Universidade Estadual de Roraima  
juliane.marques.souza@gmail.com

**Ana Carolina Ferreira Machado**

Universidade Estadual de Roraima  
carolelismachado@yahoo.com.br

**Josivânia Moraes Vanderlei**

Universidade Estadual de Roraima  
josivanielopes@gmail.com

### **Resumo**

A questão ambiental representa um grande desafio para a educação. Nessa perspectiva, é essencial que a escola e a sociedade compreendam a importância da Educação Ambiental para fomentar a compreensão e sensibilização das pessoas. Este trabalho teve como objetivo principal analisar o conhecimento sobre educação ambiental dos alunos do Ensino Fundamental II que participaram da Conferência de Educação Ambiental no Estado de Roraima. Os dados foram coletados a partir da realização de questionários desenvolvido no aplicativo Google formulários, o qual foi respondido utilizando-se do aparelho celular. Como resultado a maioria dos jovens entrevistados concebem a Educação Ambiental de maneira conservadora, pois mencionam apenas a resolução de problemas emergenciais ligados a preservação ambiental. É importante conhecer os olhares dos sujeitos em relação ao ambiente, pois este deve ser o ponto de partida na construção de um processo educativo transformador e apto a desenvolver a participação coletiva e individual.

**Palavras chave:** educação ambiental, conferência de meio ambiente, escola.

## Abstract

The environmental issue poses a major challenge for education. In this perspective, it is essential that the school and society understand the importance of Environmental Education to foster understanding and sensitization of people. This work had as main objective to analyze the knowledge about environmental education of Elementary School students who participated in the Conference of Environmental Education in the State of Roraima. The data were collected from the questionnaires developed in the Google Forms application, which was answered using the mobile device. As a result, most of the young people interviewed conceive of Environmental Education in a conservative way, mentioning only the resolution of emergency problems related to environmental preservation. It is important to know the subjects' views regarding the environment, since this should be the starting point in the construction of an educational process that is transformative and capable of developing collective and individual participation.

**Key words:** environmental education, environmental conference, school.

## Introdução

O trabalho apresenta dados originados de uma pesquisa realizada por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima-UERR que teve como objetivo analisar o conhecimento sobre educação ambiental dos alunos do Ensino Fundamental II que participaram da Conferência de Educação Ambiental no Estado de Roraima. A 5ª Conferência InfantoJuvenil de Meio Ambiente teve como tema, vamos cuidar do Brasil cuidando das águas, destina-se a desenvolver projetos nas instituições escolares abordando a temática voltada para a realidade de cada sujeito.

A questão ambiental representa um grande desafio para a educação, pois é fundamental compreender a percepção ambiental dos sujeitos, para se trabalhar com o tema Meio Ambiente. Tem-se observado que a degradação ecológica de forma indiscriminada gera como consequência a devastação em larga escala dos ambientes, fazendo-se necessário e urgente investir na educação e criar possibilidades para abertura de diálogos com as demais áreas e saberes, reivindicando a complexidade ambiental.

Neste contexto, é fundamental apreender a importância do Meio Ambiente e da Educação Ambiental-EA, a partir do cotidiano das comunidades e de suas interações com os demais organismos e fatores do ambiente. Os estudos foram conduzidos à escola, por entender que os sujeitos escolares são os melhores indicadores do atual e futuro relacionamento dessa comunidade com o ambiente. Capra (2003, p.31) destaca que as crianças constroem ativamente na busca constante de significados.

Diante da complexidade da questão ambiental, amplia-se a responsabilidade da escola. Nesse sentido, a Educação Ambiental aponta para a necessidade de novos caminhos e de uma visão holística que estimule a participação individual e o exercício da cidadania. A Educação Ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais e novos critérios de tomada de decisões(...). Isto implica em educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais (LEFF, 2001, p.256).

## Metodologia

A investigação ocorreu em dezessete escolas estaduais situadas no município de Boa Vista-RR. Contou com a participação de trinta e dois adolescentes e pré-adolescentes com idade entre 10 e 16 anos, matriculados na rede regular de ensino do 6º ao 9º ano. Os participantes foram selecionados para representar sua instituição de ensino na 5ª Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente em Roraima (CIJMA). A coleta de dados aconteceu nas escolas participantes da conferência por meio da aplicação de questionário desenvolvido no aplicativo Google formulários, o qual foi respondido utilizando-se do aparelho celular. O questionário possuía cinco questões abertas e 16 questões fechadas com o objetivo de conhecer o perfil dos participantes, a abrangência dos projetos desenvolvidos e suas percepções sobre meio ambiente e educação ambiental. As escolas participantes assinaram o Termo de Anuência Prévia e aceitaram participar da pesquisa voluntariamente.

## Resultados e Discussões

Foram entrevistadas 32 componentes dos grupos selecionados para participar da 5ª Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente em Roraima. Os dados indicam que nove, das dezessete escolas participantes trabalharam os projetos de forma transversal, envolvendo pelo menos duas disciplinas. De acordo com a maioria dos entrevistados a disciplina que mais colaborou com a construção do seu projeto foi Ciências (n=18), seguida de Língua Portuguesa (n=10) e Geografia (n=10). Apesar da importância do desenvolvimento transversal e interdisciplinar de temas em educação ambiental, entende-se que os mesmos devem ser trabalhados de maneira coordenada entre os/as docentes das diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma visão mais ampla da realidade, pois buscam, em conjunto, criar condições para a formação de cidadãos éticos, ainda hoje, a responsabilidade por estes projetos acaba recaindo prioritariamente sobre o professor de Ciências Naturais, enquanto os demais permanecem aquém desse processo.

Para compreender o tema nesta perspectiva, é preciso mudar as lentes, superar as visões parciais e especializadas do mundo, e adotar valores éticos e solidários que sirvam de base às relações sociais e as relações da sociedade com a natureza (BRASIL, 2001, p.12). Ou seja, por seu caráter transversal, deve ser tratada por todos os docentes nas mais diversas disciplinas, deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo e lugar, promovendo a transformação e a construção da sociedade (SATO, 1997, p.108).

A concepção dos estudantes participantes da conferência sobre o que é Educação Ambiental foi ponto central de análise. Essa questão foi respondida por 28 dos 32 participantes da pesquisa e encontram-se reproduzidas no Quadro 1.

E1: E quando a gente aprende a não poluir as ruas, cidades, estados e etc. Em qualquer lugar.
E2: A educação ambiental é sobre o meio ambiente e porque cuidar da água e economizar para não ter problema no futuro
E3: É uma forma de aprendizagem sobre o meio ambiente, conscientização, etc
E4: um projeto que procura mostra aos jovens como cuida do ambiente
E5: é o que podemos mudar em nossos bairros ou até nossa cidade
E6: é uma educação onde se estuda o meio ambiente em si como por exemplo: cuidados com a água
E7: É a educação que ensina a todos a cuidar e a preservar o meio ambiente
E8: São processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade e constroem valores sociais
E9: É ter o consciência de cuidar e preserva o meio ambiente
E10: É a educação onde a gente aprende a ter o conhecimento da importância da preservação do meio ambiente
E11: É a educação para entendermos a cuidar e perseverar a natureza
E12: Ajuda todos a sabe o que está acontecendo com o meio ambiente
E13: E uma forma vemos oque nossas atitudes estão causando no meio ambiente
E14: É para aprender a cuidar do meio ambiente

<b>E15:</b> Onde a pesso aprende a valorizar o meio ambiente, e não piora o meio ambiente
<b>E16:</b> É cuidar da natureza
<b>E17:</b> É criar consciência humana sobre os recursos naturais
<b>E18:</b> Educar uma Pessoa a cuidar melhor do meio ambiente onde nos vivemos
<b>E19:</b> E modo de ensinar para as pessoa a cuidar do meio ambientes
<b>E20:</b> Não sei.
<b>E14:</b> É para aprender a cuidar do meio ambiente
<b>E21:</b> Um ensino sobre o meio ambiente
<b>E22:</b> A educação ambiental é a forma de educação onde obtemos conhecimento em questão ambiental, onde conhecemos novas práticas e formas de cuidar do nosso espaço.
<b>E23:</b> Como preservar o meio ambiente
<b>E24:</b> É poder ter conhecimento sobre os espaços em que vivemos, cuidar, valorizar
<b>E25:</b> Ensino do ambiente
<b>E26:</b> Uma educação que preserva o meio ambiente
<b>E27:</b> Educação que cuida do planeta
<b>E28:</b> É o ensino de como tratar e colaborar com o meio ambiente

Quadro 1: Definições sobre EA fornecidas pelos estudantes selecionados para participar da V CIJMA. Os estudantes foram identificados pela letra E seguida de um número. A originalidade do texto foi mantida.

Percebemos que a maioria dos jovens entrevistados concebem a Educação Ambiental de maneira conservadora, pois mencionam apenas a resolução de problemas emergenciais ligados a preservação ambiental. Cerca de 18 respondentes indicam em sua fala o entendimento de que o ambiente é algo que está fora de si próprio, como algo externo à espécie humana. O entendimento de que nossa espécie também é parte desse todo e que das relações e interações estabelecidas emergem propriedades que definem o próprio meio parece estar distante do discurso estabelecido pelos estudantes. Um passo que aponta que pode haver a construção de uma visão crítica no futuro é o fato de que estão começando a entender que ela engloba desde o espaço em que vivemos às demais cidades e o planeta de maneira geral.

Os estudantes ainda não concebem a Educação Ambiental enquanto um processo do qual fazem parte, estão inclusos e podem intervir nele. Talvez não saibam exatamente como agir sobre a realidade, mas demonstram saber que suas ações refletem sobre os problemas mundiais. O que pode ser confirmado quando 40,6% menciona o uso responsável como meta do projeto apresentado no CIJMA e 31,3% afirma que a importância está na conservação das águas. Vale ressaltar que este último era o tema definido para a Conferência. Somente 34,4% dos participantes declaram que o seu projeto visa a mudança de hábitos e atitudes e 18,8% apontam a sensibilização como a importância do seu projeto.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BERNARDES; PRIETO, 2010, p. 175).

Apesar de muitas definições, é comum aos estudiosos do tema a aceitação de que a Educação Ambiental possui duas perspectivas, uma crítica e outra conservadora, a crítica também denominada de emancipatória por Jacobi (2005). A abordagem conservadora busca “resolver problemas pontuais” (CRUZ; MELO; MARQUES, 2016, p. 191), os questionamentos a essa abordagem decorrem do fato dela não levar a reflexão sobre os problemas surgidos, apenas estimularem a reprodução de comportamentos corretos, nas palavras dos autores acima referidos:

A vertente conservadora que tem o seu foco no comportamento humano, na reprodução comportamental considerada correta. “Apoia-se nos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança dos comportamentos individuais em relação ao ambiente” (LAYARGUES, LIMA, 2011, p.8), suas ações não provocam

transformações, mas sim condicionamentos. Desta forma, o indivíduo não é levado à reflexão, ao questionamento dos atos que causam a problemática ambiental (CRUZ; MELO; MARQUES, 2016, p. 192).

Por ser detentora de tais características a abordagem conservadora é também considerada tradicional. Essa abordagem é visível no discurso de 18 dos 32 participantes dessa pesquisa. A ideia de que “*A educação ambiental é sobre o meio ambiente e porque cuidar da água e economizar para não ter problema no futuro*” (E02) representa bem essa concepção uma vez que reduz a dimensão da educação ambiental ao condicionamento de comportamentos.

Para Jacobi (2005) na abordagem conservadora há predominância “das ações pontuais, descontextualizadas dos temas geradores, frequentemente descoladas de uma proposta pedagógica, sem questionar o padrão civilizatório, apenas realimentando uma visão simplista e reducionista”. Enquanto a emancipatória propõe: “uma educação baseada em práticas, orientações e conteúdos que transcendem a preservação ambiental” (p. 244).

Um ensino com vista a cidadania deve ser “formativo e não apenas informativo” (p.26), permitindo aos discentes enxergar a ciência “como uma construção, um empreendimento humano” (BIZZO, 2009, p. 22). Cidadania esta, delineada agora no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) mas que já aparecia nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências Naturais da seguinte maneira:

[...] participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1997, p. 7).

Só é possível oferecer um ensino com vista a cidadania se ele for baseado na participação ativa dos alunos, desenvolvendo atividades educacionais que permitam a construção de uma experiência particular e significativa. De acordo com Delizoicov; Angotti (1990): “Para o exercício pleno da cidadania, um mínimo de formação básica em ciências deve ser desenvolvido, de modo a fornecer instrumentos que possibilitem uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos” (p.56).

Um desdobramento interessante decorrente dessa visão conservadora de educação ambiental que as escolas não conseguem transpor é a resposta dos estudantes dada quando questionados se gostariam que tivesse uma disciplina de Educação Ambiental, a maioria (93,3%) respondeu que sim, o que vai de encontro às ideias defendidas por Bernades; Prieto (2010) que rejeitam a ideia de tratar a Educação Ambiental enquanto uma disciplina, pois tenderia a compor a “educação bancária”, tão debatida por Freire que visa apenas depositar conteúdos e preocupar-se com as notas, afrontando o seu verdadeiro papel que é educar de forma mútua para uma “tomada de consciência sobre as questões ambientais”.

O que ocorre, na prática é que a educação ambiental praticada por meio de projetos transversais não tem conseguido avançar na construção de um pensamento holístico muito, talvez, por trazerem contextos e situações problemas distantes das realidades dos estudantes. Nenhum projeto utilizou espaços não formais de ensino para desenvolvimento da temática, mesmo estando na Amazônia, cuja relação das pessoas com a água é profunda e rica. Essa prática torna o desenvolvimento dos projetos em algo mecânico e pouco natural. O problema, no entanto, parece estar relacionado a necessidade à formação docente e a necessidade de se desenvolver uma visão de educação ambiental transformadora para que estes docentes sejam, de fato, multiplicadores dessa concepção.

## Considerações finais

Por meio da aplicação do questionário de pesquisa com discentes de turmas de Ensino Fundamental de Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Boa Vista/RR foi possível pensar sobre a importância da Educação Ambiental enquanto tema transversal, sistema complexo do qual fazemos parte, na medida em que conseguiu-se concluir que o desenvolvimento de projetos na área é uma experiência necessária para tornar possível o exercício da cidadania, ou seja, a participação ativa na realidade vivida por cada sujeito do processo de ensino.

Contudo, a transversalidade requerida pela Educação Ambiental ainda está distante da realidade e só poderá ser alcançada quando os sujeitos envolvidos nessa rede forem capazes de se perceber como parte do meio de forma a romper com concepção conservadora e avançar para uma visão transformadora e emancipadora. O resultado da análise aqui empreendida deixa claro que, mesmo em meio a um grupo seletivo de estudantes (indicados para participar de uma conferência específica sobre meio ambiente), ainda estamos longe do que seria ideal em termos de desenvolvimento de uma consciência ambiental complexa e holística.

## **Agradecimentos e apoios**

As Escolas e aos alunos participantes da pesquisa.

## **Referências**

- BERNARDES, Maria B. Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. Educação ambiental: disciplina versus tema transversal. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. v. 24, n.1, 2010, p.173-185.
- BIZZO, Nélio. **Mais Ciências no Ensino Fundamental: metodologia de ensino em foco**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAPRA. F. **As Conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo, Cortez, 1990.
- JACOBI, Roberto Pedro. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, V. 31, n. 2, 2005, p. 233-250.
- LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MEDINA, N. M. **A educação ambiental para o século XXI**. Ibama, série meio ambiente em debate, Brasília, 1996.
- SATO, M. **Educação Ambiental para Amazônia**. São Carlos: PPG-ERN/UFSCAR, Tese de Doutorado, 1997. 227p.